

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Cadastro Nacional de Auditores Independentes

Autor: James Willyan Pereira de Jesus

Orientadora: Prof. Ms. Cleiva Schaurich Mativi

JUÍNA/MT

2011

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Cadastro Nacional de Auditores Independentes

Autor: James Willyan Pereira de Jesus

Orientadora: Prof. Ms. Cleiva Schaurich Mativi

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis.

JUÍNA/MT

2011

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Monografia apresentada em 25/11/2011 e aprovada pela Banca Examinadora,
constituída pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Angela Maria Dalberto

Prof. Esp. Adilson Leite Lira

**Orientadora
Prof. Ms. Cleiva Schaurich Mativi**

Dedico este trabalho a minha mãe Bertolina Aguiar, ao meu pai Afonso Pereira, e a Deus que sempre esteve ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois foi ele quem me deu forças para concluir esse curso superior e pela saúde que ele me proporcionou durante essa longa jornada de estudos. Agradeço a minha mãe e ao meu pai pela oportunidade que me concederam nesses quatro anos de aprendizagem, e pela educação que foi essencial nessa luta. Aos professores, pois sem eles não somos ninguém, pois é a chave para o aprendizado, queria agradecer mais do que nunca a orientadora Cleiva Schaurich Mativi pelos ensinamentos fundamentais para a realização deste trabalho.

A todos os alunos que fizeram parte dessa conquista que ao longo dessa trajetória nos ajudando nas nossas dificuldades e que durante esse tempo nos ocasionaram momentos especiais e disso levarei muitas lembranças que jamais serão apagadas da memória, e com isso levarei em minha vida profissional não apenas lembranças mais atos de companheirismo e sem sombra de dúvidas grandes amigos.

“Aquilo que pedimos aos céus na
maioria das vezes se encontra
em nossas mãos.”
William Shakespear

RESUMO

A contabilidade é uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativa aos atos e fatos da Administração da economia. Com isso passou a ser necessário o auxílio da auditoria para a confirmação de alguns dados, pois ela é voltada a testar a eficiência e a eficácia de controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre o determinado dado. O auditor sendo independente ou não ele deve manter os seus princípios éticos, pois ela deve ser exercida com caráter de entendimento e que os trabalhos executado tenha e mereça toda a credibilidade possível, não tendo qualquer sombra de dúvida quanto à honestidade e aos padrões morais do auditor. A partir daí, foi criado o Cadastro Nacional de Auditores Independentes do Conselho Federal de Contabilidade (CNAI) foi criado pela Resolução CFC nº 1019, de 18 de fevereiro de 2005, como resposta à exigência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Banco Central do Brasil de realização de exame de qualificação para os auditores que atuam nas áreas reguladas por esses órgãos. O CNAI tem como objetivo cadastrar todos os profissionais que atuam no mercado de auditoria independente, permitindo, assim, ao Sistema CFC/CRCs conhecer a distribuição geográfica desses profissionais, como atuam no mercado e o nível de responsabilidade de cada um, disponibilizando essas informações aos Conselhos Regionais para que estes possam fiscalizar o exercício profissional com mais eficácia.

Palavras-chave: Auditoria, Auditoria Independente, Auditor Independente e CNAI.

LISTA DE SIGLAS

BCB	Banco Central do Brasil
CAE	Comissão Administradora do Exame
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNAI	Cadastro Nacional de Auditores Independentes
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Imobiliários
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 ÍNDICE DE CONTADORES - AUDITORES	17
FIGURA 2 ÍNDICE DE CONTADORES - INTERNET	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA	13
1.5 JUSTIFICATIVA	13
1.6 ESTRUTURAS DO TRABALHO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 AUDITORIA.....	15
2.1.1 PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE ATUALIZAÇÃO UTILIZADOS.....	17
2.2 AUDITORIA INDEPENDENTE OU EXTERNA.....	18
2.2.1 AUDITOR INDEPENDENTE	19
2.2.2 CNAI (Cadastro Nacional de Auditores Independentes)	21
2.2.2.1 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA.....	23
3 METODOLOGIA	25
4 ANÁLISE INTERPRETATIVA.....	27
5 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Por cerca de décadas a contabilidade tem sido utilizada como uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento de empresas, pois segundo Franco, (1996, p.19) sua função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientações sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores.

Outro aspecto importante da contabilidade é que ela possui um amplo acervo de ramificações e com isso ela se torna um pouco complexa para quem não a conhece, a partir daí foi que se tornou mais viável uma pessoa que desperta interesse na área de auditoria tomar as devidas providências para ingressar nesse ramo, não basta a pessoa só ser formado em contabilidade para ser auditor independente, pois é necessário passar por uma prova, e se obter êxito possuirá o Cadastro Nacional de Auditores Independentes do Conselho Federal de Contabilidade (CNAI) que foi criado pela Resolução CFC nº 1019, de 18 de fevereiro de 2005, como resposta à exigência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Banco Central do Brasil de realização de exame de qualificação para os auditores que atuam nas áreas reguladas por esses órgãos. O CNAI tem por fim cadastrar todos os profissionais que atuam no mercado de auditoria independente, permitindo, assim, ao Sistema CFC/CRCs conhecer a distribuição geográfica desses profissionais, como atuam no mercado e o nível de responsabilidade de cada um, disponibilizando essas informações aos Conselhos Regionais para que estes possam fiscalizar o exercício profissional com mais eficácia.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo Gil, (2002, p. 23), “toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação. Todavia, a conceituação adequada de problema de pesquisa não constitui tarefa fácil, em virtude das diferentes acepções que envolvem este termo”.

O problema a ser investigado no trabalho de pesquisa é: **Quais os aspectos que envolvem a obtenção do registro de auditor independente no CNAI?**

1.3 OBJETIVOS

De acordo com Cervo e Bervian (2005, p. 83), “os objetivos que se têm em vista definem, muitas vezes, a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser solucionado, o material a coletar etc”.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

- Quais os pressupostos básicos para ingresso de auditores independentes no CNAI.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar a legislação relativa à auditoria independente;
- Descrever os benefícios obtidos a partir do registro no CNAI;
- Relacionar as disciplinas freqüentes na prova do CNAI.

1.4 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

O trabalho apresenta uma proposta que o auditor independente tem que se submeter se quiser atuar na sua profissão e estar devidamente cadastrado no CNAI, e isso faz se necessário conhecer as boas práticas da auditoria através de pesquisas bibliográficas e ate mesmo via internet.

1.5 JUSTIFICATIVA

O tema proposto se justifica pelo grau de dificuldade que o auditor enfrenta ao responder a prova do CNAI, necessita-se conhecer as matérias que tem mais peso na avaliação. Com essa avaliação do CNAI o auditor tende a se preparar para as tendências que o mercado lhe trará, e estará apto para as responsabilidades que lhes serão impostas, pois o melhor auditor independente é aquele que busca a exatidão em seu parecer, e quem julga se ele está apto para operar é a prova do CNAI.

1.6 ESTRUTURAS DO TRABALHO

Capítulo 1 – Na introdução encontra-se a contextualização, o problema da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, delimitação da pesquisa justificativa e estrutura do trabalho.

Capítulo 2 – Tem-se o referencial teórico, onde serão apresentadas referências teóricas sobre o tema Cadastro Nacionais de Auditores independentes.

Capítulo 3 – Apresenta-se a metodologia da pesquisa onde são demonstrados os métodos utilizados, mostrando à pesquisa bibliográfica, pesquisa explicativa e a leitura interpretativa.

Capítulo 4 – Observa-se a análise de dados que descreve as informações do tema escolhido Cadastro Nacional de Auditores Independentes.

Capítulo 5 – Neste capítulo encontra-se a conclusão, onde o pesquisador exprime as sugestões ao encerrar o levantamento de dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho apresenta uma imensa pesquisa bibliográfica sobre uma prova que o auditor tem que executar para conseguir o seu Cadastro Nacional de Auditores Independentes, fazendo-se necessário conhecer os conceitos auditoria, auditoria independente, auditor independente, legislação pertinente para ingresso no CNAI.

2.1 AUDITORIA

Com o aprimoramento da contabilidade e as diversas técnicas existentes nela, uma delas é a auditoria. Para Attie, a importância da auditoria é:

A veracidade das informações, o correto cumprimento das metas, a aplicação do capital investido de forma lícita e o retorno do investimento foram algumas das preocupações que exigiram a opinião de alguém não ligado aos negócios e que confirmasse, de forma independente, a qualidade e precisão das informações prestadas, dando, dessa forma, o ensejo ao aparecimento do auditor. Attie (2006, p.27)

Há décadas o uso da contabilidade tornou-se essencial, porém não estava sendo suficientes somente as análises contábeis para se mensurar a situação da empresa, com isso levou-se o uso da auditoria para oferecer confiabilidade nas tomadas de decisões, pois as pessoas que executam esse tipo de serviço não podem possuir vínculo dentro da empresa, com isso se torna mais confiável os resultados apresentados.

Uma das técnicas utilizadas pela Contabilidade, ou seja, aquela destinada a examinar a escrituração e demonstrações contábeis, a fim de confirmar sua adequação. A auditoria, dessa forma, aperfeiçoa a utilidade das informações fornecidas e dá credibilidade à Contabilidade, valorizando seus objetivos. Se de um lado a auditoria auxilia o administrador, confirmando os registros contábeis e complementando os fins informativos da Contabilidade, por outro fiscaliza a própria administração, cujos erros, omissões ou fraudes podem ser por ela apontados. Franco e Mara (2007, pág. 32)

Auditoria então é a análise das informações fornecidas e com isso se torna mais fácil o desenvolvimento do trabalho, tornando-se menor o risco de fraudes e erros dentro de uma empresa. O auditor tem como objetivo fiscalizar e estar por dentro de tudo que ocorre dentro da entidade, com isso ele pode emitir seu parecer com as devidas conclusões.

Para mensurar a adequação e confiabilidade dos registros e das demonstrações contábeis, a Contabilidade utiliza-se também de uma técnica que lhe é própria, chamada auditoria, que consiste no exame dos documentos, livros e registros, inspeções, obtenção de informações e confirmações internas e externas, obedecendo a normas apropriadas de procedimento, objetivando verificar se as demonstrações contábeis representam adequadamente a situação nelas demonstradas, de acordo com princípios fundamentais e normas de contabilidade, aplicados de maneira uniforme. Franco e Marra (2007, p.26)

A Auditoria tem que obedecer algumas normas nos seus procedimentos para examinar se há veracidade nos dados apresentados, e seguir os princípios de forma legal para que a exatidão dos dados seja confirmada.

A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais da Contabilidade e pertinentes a legislação específica. Crepaldi (2004, p.23)

Com a ajuda dos Princípios Fundamentais da Contabilidade e da legislação específica fica mais fácil ele alcançar seus objetivos propostos.

Para atingir seu objetivo, o auditor independente necessita planejar adequadamente seu trabalho, avaliar o sistema de controle interno relacionado com a parte contábil e proceder à revisão analítica das contas do ativo, passivo, despesa e receita, a fim de estabelecer natureza, datas e extensão dos procedimentos de auditoria, colher as evidências comprobatórias das informações das demonstrações financeiras e avaliar essas evidências. Almeida (2007, p.45)

A responsabilidade do auditor ao emitir o seu parecer precisa ser planejada com tempo, pois ele tem que analisar os procedimentos que utilizará para enfim colher as evidências que necessita para a determinada avaliação.

De acordo com o livro Perfil do Contabilista Brasileiro de 2009 o número de auditores no Brasil possui uma taxa significativa que é de 8,7% no índice de contadores e isso tende a crescer com as necessidades que vem

aparecendo no decorrer do tempo e torna-se viável e bem sucedida a carreira de auditores no mercado conforme mostra a figura seguir:

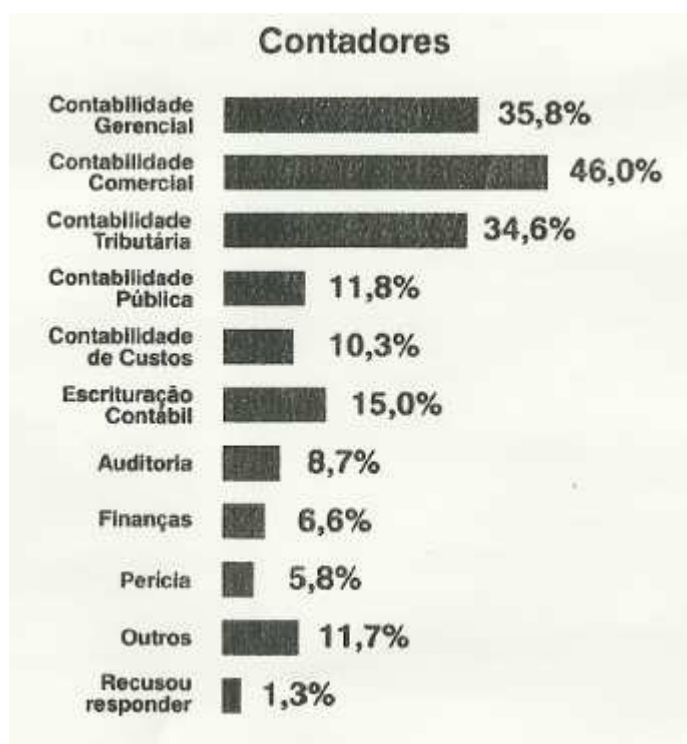


Figura 1 Índice de Contadores - Auditores
Fonte: Livro Perfil do Contabilista Brasileiro, 2009.

2.1.1 PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE ATUALIZAÇÃO UTILIZADOS

A contabilidade vem desempenhando um papel muito importante na organização empresarial e por ela ser complexa e cheia de novidades os contadores e todos os dependentes desta área, tem que se manterem atualizados. Possuem várias opções para tanto e uma das mais utilizadas é a internet como diz o livro Perfil do Contabilista Brasileiro de 2009 que fala que se comparado os resultados dos estados com o resultado nacional, verifica-se que, em todos eles, a internet desponta com 82% e por isso é considerada o principal meio de atualização dos profissionais da área contábil, como mostra com mais detalhes a seguinte figura:

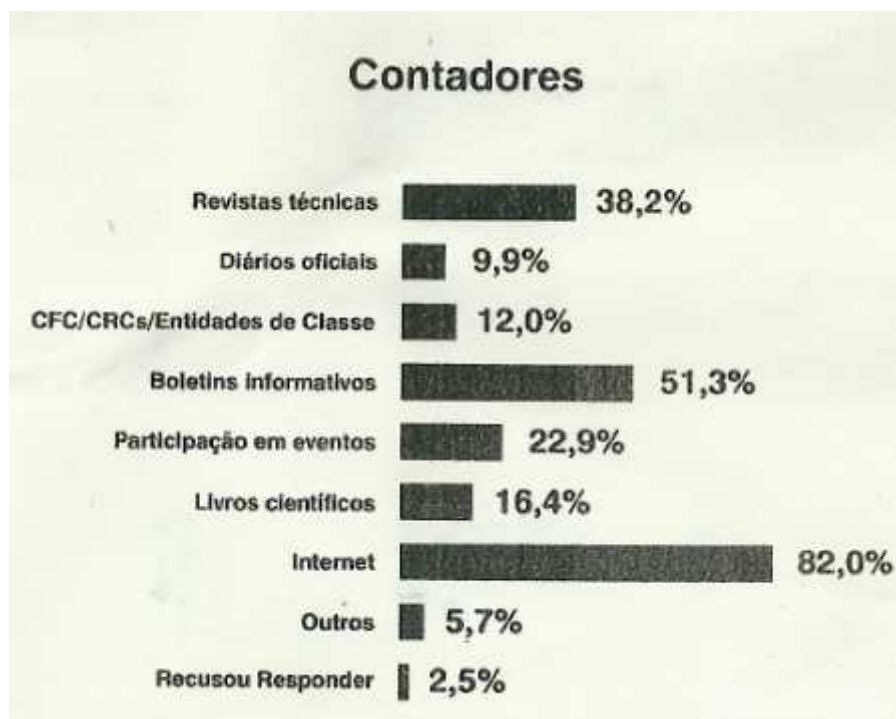


Figura 2 Índice de Contadores - Internet
 Fonte: Livro Perfil do Contabilista Brasileiro, 2009.

2.2 AUDITORIA INDEPENDENTE OU EXTERNA

Almeida diz a respeito da auditoria externa ou independente, o seguinte:

A auditoria externa ou independente surgiu com parte na evolução do sistema capitalista. No início, as empresas eram fechadas e pertenciam a grupos familiares. Com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve a necessidade de a empresa suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos no mercado. Almeida (2007, p.25)

A contabilidade vem tomando espaço gradativamente com o passar dos tempos, pois o sistema capitalista não pára de crescer e com isso aumenta o risco de falhas dentro da empresa, com isso a auditoria independente vem conquistando cada vez mais o mercado para evitando esses tipos de falhas.

Auditoria externa é executada por profissional independente, sem ligação com o quadro da empresa. Sua intervenção é ajustada em um contrato de serviços. Os testes de indagação se espalham por onde

haja necessidade de levantar questões elucidativas para conclusão do trabalho ajustado. Crepaldi (2010, pág. 35)

Auditoria externa se torna independente quando o profissional que atua na área não possui nenhum vínculo corporativo, com a empresa a qual está sendo auditada.

Uma das características que distingue a auditoria externa é justamente o grau de independência que o auditor pode, e deve manter em relação à entidade auditada. Isso porque a auditoria interna geralmente não objetiva a emissão de parecer as demonstrações contábeis, sendo executadas mais para fins administrativos, internos, do que para a prestação de contas para terceiros. Franco e Marra (2001, p.218)

A Auditoria interna então não se obriga a emissão do parecer às demonstrações contábeis, pois ela é executada para controlar a empresa internamente, com isso tomar as devidas providências.

Auditoria independente consiste na técnica contábil que tem por objetivo, entre outros procedimentos, o exame, por um auditor independente, das atividades, livros e documentos de uma entidade, conforme a finalidade estabelecida num contrato de prestação de serviço de auditoria. Ferreira (2009, p.1)

O auditor terá que emitir um contrato de serviço, requerendo o uso de todos os documentos existentes dentro da empresa, desde que esteja especificado no mesmo, para se tornar mais fácil a execução do serviço prestado. A responsabilidade do auditor dentro da determinada empresa é de extrema importância, pois ele tem objetivos a serem cumpridos e solucionar qualquer tipo de falha ou fraude encontrada na determinada entidade, por isso faz jus averiguar todos o documentos registrados.

2.2.1 AUDITOR INDEPENDENTE

O auditor independente é o profissional contratado pela empresa para a prestação de serviço de auditoria, Almeida explica com detalhes:

O auditor externo ou independente é um prestador de serviço, e, como todo prestador de serviço, seu custo principal é com pessoal. Portanto, por ocasião de uma concorrência, o auditor externo colhe informações junto à empresa para que possa estimar por área (caixa e bancos, contas a receber etc.) e categoria de profissional, as horas que serão gastas no serviço de auditoria. Almeida (2007, p.34).

Cabe ao auditor externo estipular o preço do serviço prestado, pois isso é baseado em horas de serviço que levará a conclusão do mesmo. Os proprietários da empresa não possuem direito algum de interferirem na questão de opinarem nesse fator, pois só o auditor com sua vasta experiência para determinar o valor do serviço prestado e só cabe ao proprietário ver se vale a pena o investimento.

O auditor externo pode ser contratado para analisar a fusão e incorporação de empresas, efetuar levantamento e preparar diagnóstico da empresa para fins de aquisição de outras empresas para seus clientes, pode efetuar investigação para dimensionar o montante de roubos e fraudes. Crepaldi (2004, p.52)

Com o acesso as várias documentações encontradas na entidade a serem analisadas, o auditor terá livre arbítrio para dizer se a empresa está passando por atos ilícitos, pois ele terá os dias necessários para diagnosticar isso dentro dela.

Normalmente, o auditor externo ou independente executa o serviço de auditoria em duas fases que são chamadas de fase preliminar e fase final. A fase preliminar apresenta as vistas que o auditor externo faz à empresa antes do encerramento do exercício social, cujo objetivo principal é obter maior conhecimento sobre suas operações, coordenar junto a ela as necessidades de informações e dados para a execução do serviço de auditoria e tentar identificar previamente problemas relacionados, principalmente, com contabilidade, impostos e auditoria. Almeida (2007, p.34)

O serviço prestado pelo auditor se divide em duas etapas, o primeiro ele obterá um maior conhecimento na empresa a ser auditada e com isso ele analisará passo a passo a parte financeira e verá qual é a situação que ela se encontra. Almeida diz o seguinte da segunda fase:

A fase final representa a visita que o auditor externo faz a empresa após o encerramento do exercício social, quando então ele completa o exame das demonstrações financeiras e emite sua opinião ou parecer. Almeida (2007, p.35)

Com o encerramento do exercício social da empresa o auditor poderá tirar as suas conclusões finais e a partir daí emitir o seu parecer.

2.2.2 CNAI (Cadastro Nacional de Auditores Independentes)

De acordo com a NBC PA 13, 5.1.1 de 29 de novembro de 2007 ela menciona que:

O Exame de Qualificação Técnica para registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) tem por objetivo aferir o nível de conhecimento e a competência técnico-profissional necessários para atuação na área da Auditoria Independente. NBC PA 13, 5.1.1

O exame de qualificação foi criado com o objetivo de testar o nível de conhecimento e a competência técnico-profissional necessária para que o auditor independente possa atuar na área sem nenhuma restrição. A NBC também explicará quem irá aplicar o exame aos inscritos:

O Exame de Qualificação Técnica para registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) será administrado por uma Comissão Administradora do Exame (CAE) formada por membros que sejam Contadores, com comprovada atuação na área de Auditoria Independente de Demonstrações Contábeis, indicados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pelo Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. NBC PA 13, 5.2.1

Esse exame não poderá ser aplicado por qualquer pessoa, pois dentro da regulamentação esta descrevendo que quem irá aplicar o exame será a os encarregados do CAE (comissão administradora do exame), e essa comissão é formada por contadores que possuem uma vasta experiência na área de auditoria independente.

Ocorrendo aprovação no Exame de Qualificação Técnica para registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o CFC disponibilizará em sua página na internet a certidão de aprovação no exame, a partir da data de publicação do resultado no Diário Oficial da União. NBC PA 13, 5.6.1

Após a realização da prova o candidato terá que aguardar o resultado, que será publicado no diário oficial, e ele poderá acompanhar isso via internet, a partir da aprovação ele automaticamente será registrado no CNAI como fala na Resolução CFC nº 1.029/2005 art. 1º:

O contador regularmente registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), independente do tempo de inscrição, tendo sido aprovado no Exame de Qualificação Técnica, terá direito ao registro

no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Resolução CFC nº 1.029/2005 art. 1º.

A partir disso o Auditor Independente poderá atuar na área sem nenhuma restrição e poderá ser monitorado pelas entidades responsáveis. Lembrando que ele não poderá agir com imprudência em seus pareceres, pois ele poderá ser banido desse ramo da auditoria.

As provas são divididas em três áreas específicas, que são que exigem as matérias de acordo com o órgão regulador.

As matérias exigidas no exame, na prova especificam para Auditores Independentes que atuem ou pretendem atuar em instituições reguladas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) estão previstas na Resolução CFC nº1. 109/07 são as seguintes:

Legislação Profissional, Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, editados pelo Conselho Federal de Contabilidade, Auditoria Contábil, Legislação e Normas emitidas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Conhecimento de operações da área de instituições reguladas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Língua Portuguesa Aplicada. Disponível em:
http://crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1109.htm

Analisando o Detalhamento do Conteúdo Programático Aplicável à prova de qualificação Técnica Geral 11º Exame de Qualificação Técnica-Julho/2011 podemos concluir que as principais matérias exigidas no exame de qualificação técnica são as seguintes:

A sobre a Ética Profissional, Legislação sobre Ética Profissional, Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade e suas interpretações técnicas, editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), NBC PA- do auditor Independente, NBC TA- de auditoria independente de informações contábil histórica. Disponível em: http://www.cfc.org.br/uparq/Det_Ex_11_2011.pdf

E por último vem o Detalhamento do Conteúdo Programático Aplicável à Prova Específica para Atuação na Área de Auditoria nas Instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil (BCB), cujas matérias são:

Legislação sobre a profissão contábil, Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade e suas interpretações técnicas, editadas pelo CFC, Legislação e normas do Sistema Financeiro Nacional (SFN), Conhecimento de operações da

área de instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil (BCB), Contabilidade das instituições do Sistema Financeiro Nacional. Disponível em: http://www.cfc.org.br/uparq/Det_Ex_11_2011.pdf

A partir finalizamos a questão das matérias mais frequentes na prova do CNAI de acordo com o órgão que irá fiscalizar como citado anteriormente.

2.2.2.1 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

O que vem a ser o Programa de Educação Continuada? De acordo com o Guia de Orientações do CNAI de 2011 é o seguinte:

É a atividade programada, formal e reconhecida pelo CFC que tem como objetivo a manutenção, a atualização e a expansão dos conhecimentos técnicos indispensáveis à qualidade e ao pleno atendimento das normas que regem o exercício da atividade de auditoria de demonstrações contábeis. Guia de Orientações do CNAI de 2011, 5.1 (2011, p.14)

Esse programa nada mais é do que um meio de inspeção que o CFC usa para monitorar a qualidade dos serviços prestados pelos auditores. O Guia de Orientações do CNAI 2011 também explica detalhadamente quem é obrigado a comprovar a Educação Profissional Continuada:

O contador, na sua função de Auditor Independente, inscrito no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) e/ou cadastrado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aqueles que exercem atividades de auditoria nas instituições financeiras, nas sociedades seguradoras e de capitalização e em entidades abertas de previdência complementar e os demais contadores que compõe o quadro funcional técnico das empresas auditadas. Guia de Orientações do CNAI de 2011, 5.2 (2011, p.14)

Então estão obrigadas a comprovar à Educação Profissional Continuada todas as pessoas que fazem uso da auditoria no seu dia a dia e as pessoas que de alguma forma participam desse tipo de trabalho, como o contador de uma empresa auditada e a resolução que regulamenta a Educação Profissional continuada é a Resolução CFC nº 1146/08.

Em relação à obrigatoriedade da educação continuada: “O CFC informa, ainda, que os auditores inscritos para a renovação da habilitação e que não se encontram em dia com o Programa de Educação Continuada,

deverão realizar o Exame para manutenção da habilitação no Cadastro Nacional de Auditores do CFC (CNAI).

3 METODOLOGIA

A pesquisa feita se enquadra como explicativa, pois ela mostra quais os procedimentos para se inscrever no CNAI tornando-se real a sua ocorrência.

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, por que explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. (Gil, 2002, p. 42)

Esse procedimento de pesquisa explicativa é bem complexo, pois se tem que coletar uma quantidade boa de dados tornando-se maior o material a ser analisado, e com isso a chance de erros se torna bem maior e se torna bem delicado a pesquisa mediante a isso.

Nesta pesquisa o procedimento técnico é o de pesquisa bibliográfica, onde se buscou o maior número possível de informações em sites, livros, artigos e outras fontes.

A pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para desempenho da pesquisa. (Odília Fachin, 2001, p. 125)

Após a coleta de dados nas obras dos vários autores sobre o tema procedeu-se à leitura interpretativa, a qual se define em três parâmetros conforme citam Cervo e Bervian:

- a) Partindo das intenções do autor e do tema do texto, procura-se saber o que o autor realmente afirma quais os dados que oferece e as informações que transmite.
- b) Relaciona-se em seguida o que o autor afirma com os problemas para os quais está procurando uma solução. O julgamento das idéias se fazia antes em função dos propósitos do autor; agora se faz em função dos propósitos do pesquisador, aplicando-se na solução dos problemas formulados na pesquisa.
- c) Julgue-se, finalmente, o material coletado em função do critério verdade. O pesquisador deve duvidar da realidade de toda e qualquer proposição (dúvida metódica). Uma afirmação sem provas terá apenas valor provisório, servindo como ponto de referência, nunca como conclusão, por maior que seja a autoridade do autor no assunto. (CERVO E BERVIAN, 1983, p. 88).

A leitura interpretativa busca saber o que realmente o autor pensa e com isso pode ter um papel significativo dentro de um trabalho, pois o autor busca a veracidade das informações, e analisa com cautela todos esses dados retirados das referências bibliográficas escolhidas e com isso finaliza com mais facilidade seu trabalho.

Neste trabalho podem-se identificar muitos aspectos importantes com a leitura interpretativa, pois há ideologias nele buscado de vários autores tornando-se mais fácil o seu desempenho, a partir disso podemos descobrir qual era o meu problema de pesquisa e se tornando menos complexo na visão dos leitores, e finalmente podemos dizer que foi de extrema importância a veracidade dos materiais coletados visando projetando qualidade.

4 ANÁLISE INTERPRETATIVA

A partir do levantamento bibliográfico, e da leitura interpretativa destacamos que há vários aspectos importantes que envolvem e levam os auditores independentes a obter o registro, além de poder exercer esse tipo de profissão sem nenhuma restrição ele é supervisionado por um órgão superior de acordo com a área que atua com isso torna-se mais valorizada à sua mão-de-obra diminuindo o risco de fraudes e erros e com isso podemos visar algumas vantagens, pois o auditor terá que arcar com todas as responsabilidades que apareceram de acordo com o tempo.

As principais etapas que levam o auditor independente a obtenção do cadastro, em primeiro lugar vem à execução da prova de acordo com a área escolhida, depois serão corrigidas e supervisionadas pela Comissão Administradora do Exame (CAE), ocorrendo à aprovação do exame estará disponível na sua página de internet a certidão de aprovação, a partir da data da publicação do resultado no Diário Oficial da União, após toda essa trajetória o contador terá direito ao Registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI).

Todo auditor independente regularmente inscrito no CNAI possui um grau de responsabilidade elevado, pois ele está ciente de que não poderá cometer nenhum tipo de erro e se caso isso acontecer, será extinto do seu cadastro imediatamente, com isso ele ficará mais atento a sua prestação de serviços e cada vez mais melhorando suas técnicas.

O CNAI se divide em três áreas: SUSEP, BCB e a Técnica Geral, a partir daí o candidato terá que escolher a área que pretende exercer, e se preparar de acordo com as matérias que prevalecem nessas provas, pois ele terá uma grande diversidade de conteúdos a estudar.

A relação de acordo com as matérias de cada área si torna muito variável, pois de acordo com a área escolhida terá um material diversificado, como por exemplo, irá executar a prova na área da (SUSEP) terá que se preparar para as seguintes matérias: Legislação Profissional, Princípios

Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, editados pelo Conselho Federal de Contabilidade, Auditoria Contábil, Legislação e Normas emitidas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) com isso o candidato tem uma coordenada certa do que terá enfrentar.

Já para quem irá fazer para a área de Técnica geral terá as seguintes matérias para revisar: A sobre a Ética Profissional, Legislação sobre Ética Profissional, Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade e suas interpretações técnicas, editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), NBC PA- do auditor Independente, NBC TA- de auditoria independente de informações contábil histórica.

E por último vem a que é supervisionada pelo (BCB) Banco Central do Brasil que basicamente são essas disciplinas: Legislação sobre a profissão contábil, Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade e suas interpretações técnicas, editadas pelo CFC, Legislação e normas do Sistema Financeiro Nacional (SFN), Conhecimento de operações da área de instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil (BCB), Contabilidade das instituições do Sistema Financeiro Nacional.

A relação de uma com a outra em questão das matérias não são muito fluentes, pois cada uma tem a sua área de atuação. Em ambos os casos o auditor, têm que estudar e conhecer bem as normas brasileiras de contabilidade e conhecer os princípios de auditoria independente, mais não deixam de ser diferentes segmentos, mais possuem o mesmo campo de atuação que é a auditoria uma grande ramificação da contabilidade.

Para se ter uma idéia de 100% de contadores no Brasil 8,7% são auditores, esse é um número mostrado no livro Perfil do Contabilista 2009 esse índice vem crescendo a cada dia, com isso tornando mais viável a mão de obra na auditoria incentivando cada vez mais pessoas à atuar nessa área e motivando as pessoas a fazer a prova do CNAI para atuar na área sem nenhuma restrição.

A auditoria independente vem desempenhando um papel importante nessa área, pois ela busca identificar os erros e fraudes cometidas dentro da empresa, com isso se torna mais viável para os empresários se tornando mais fáceis controlá-las.

O auditor independente tem um papel importantíssimo na hora de executar seu serviço, pois ele não possui nem um tipo de vínculo corporativo se tornando mais alto a grau de responsabilidade e diminuindo o risco de emitir um parecer contendo informações duvidosas, pois se ele tiver algum grau de parentesco ou até mesmo uma grande amizade, ele pode manipular o resultado tornando por imperceptível aos olhos dos proprietários.

Outro fator importante é a precisão na hora de emitir o seu parecer, o auditor tem que estar ciente do que irá dizer no seu parecer, pois a empresa auditada levará em consideração tudo o que estará mencionando e caberá aos proprietários ou os encarregado pela administração fazerem as devidas mudanças.

5 CONCLUSÃO

Com o passar dos tempos a contabilidade vem sendo muito importante para o desempenho das empresas, pois o papel do contador é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar tudo o que ocorre dentro de uma determinada empresa.

O profissional da contabilidade tem que se atualizar diariamente nas mudanças que ocorrem constantemente, pois ela possui várias ramificações e uma delas que vem despertando muito interesse e aumentando os índices a cada dia é a auditoria independente.

Podemos investigar através de pesquisas que quem possuir certo interesse na área de auditoria terá que tomar as devidas providências para ingressar nesse ramo, não basta à pessoa só ser formando em contabilidade para ser auditor independente, pois é necessário passar por uma prova, e se obter êxito possuirá o Cadastro Nacional de Auditores Independentes do Conselho Federal de Contabilidade (CNAI) que foi criado pela Resolução CFC nº 1019, de 18 de fevereiro de 2005, como resposta à exigência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Banco Central do Brasil de realização de exame de qualificação para os auditores que atuam nas áreas reguladas por esses órgãos.

Concluindo podemos identificar que o CNAI tem por fim cadastrar todos os profissionais que atuam no mercado de auditoria independente, permitindo, assim, ao Sistema CFC/CRCs e até mesmo para pessoas que procuram esse tipo de serviço conhecer a distribuição geográfica desses profissionais, como atuam no mercado e o nível de responsabilidade de cada um, disponibilizando essas informações e fica sobre a responsabilidade dos Conselhos Regionais fiscalizarem o exercício profissional com mais eficácia e podemos compreender melhor como o auditor age nas suas análises e na emissão do parecer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo** / 6. ed. – 5. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2007.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3. ed. 8. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários** / 3. ed. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1893.

_____, Amado Luiz. **Metodologia Científica** 5ª Edição – São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2002.

_____, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Mc Graw, 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**.-6.ed.-São Paulo: Atlas, 2010

_____, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Fachin, Odília. **Fundamentos de Metodologia/**. - 3. Ed.- São Paulo: Saraiva, 2001.

FRANCO, Hilário. 1921 – **Contabilidade Geral** / Hilário Franco – 23. ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

_____, Hilário. **Auditoria contábil** – 4. ed. – 5. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2007.

_____, Hilário. 1921 – **contabilidade geral** / Hilário Franco – 23. ed. – São Paulo: Atlas, 1996

FERREIRA, Ricardo J. (Ricardo José), 1961- **Manual de auditoria: teoria e questão comentadas: conforme a MP nº 449/08** .- 7.ed.-Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2009.

Gil, Antonio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa** .-4.ed.- São Paulo:Atlas,2002.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia** – 3. Ed. São Paulo : Saraiva 2001.

Perfil do contabilista brasileiro2009/ **Conselho Federal de Contabilidade. — Brasília: CFC, 2010**

Referências de Sites:

http://www.cfc.org.br/uparq/Det_Ex_11_2011.pdf

<http://www.cfc.org.br/uparq/GuiaCNAI2011-abril.pdf>

http://crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1109.htm

http://www.crcrs.org.br/exame_cfc.htm